

1925810

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	ATende
Data:	29/05/09
Classificação:	Segunda 110
Assunto:	Basalto



A Vedamix tem alvará e licenciamento para manipular a mistura de calcário e outros granulados, cozidos em fogo feito com madeirites velhas

SAÚDE Moradores da Rua Colibri reclamam de rinite alérgica e cansaço provocados por fumaça e pó

Fábrica de argamassa leva poluição à população do bairro de Valéria

SIDNEI MATOS

Um grupo de moradores da Rua Nova Brasília, em Valéria

ocupa um antigo galpão situado em meio às casas daquela rua. O estabelecimento traz poeira e fumaça que inu-

vez tive que tomar nebulização porque fiquei mal", contou a moradora Simone Seixas, de 22 anos. Sofrendo de

"A parte mais fresca da minha casa fica nos fundos. Nem posso ficar lá", disse.

As casas da Rua Colibri ocu-

Solo do Município (Sucom).

Legalidade

Questionário de Valéria

ta, divulgou que "de acordo com a tabela da Lei 3.377/84 (que delimita zonas de concentração residencial na cidade), não consta uma distância mínima a ser adotada entre um estabelecimento com esta atividade e o entorno".

Por meio da assessoria de comunicação, o órgão afirmou que a Vedamix possui alvará e licenciamento prévio que permite o seu funcionamento no local até 26 de janeiro de 2010. "A atividade foi liberada em caráter provisório (6 meses), com parecer favorável da Superintendência do Meio Ambiente", afirmou.

Mudança

"A gente põe as roupas no varal, quando é mais tarde tá tudo preto de fumaça. Sem contar que meus olhos ficam avermelhados", desabafou a dona de casa Valdelice dos Santos, 58, que não deixa de relembrar a situação da casa ao lado: "O filho da vizinha cansa direto, já foi parar três vezes na emergência por problemas respiratórios".

As reclamações vão desde o excesso de poeira até a invasão de ratos e baratas que vêm da fábrica, onde 12 homens trabalham na mistura do calcário a outros produtos granulados. No processo de produção, madeirites velhas são utilizadas como combustível para o cozimento.

Urbano Vieira, um dos três sócios proprietários da fábrica, afirmou que no máximo até junho de 2010 a fábrica vai para terreno próprio no Centro Industrial de Aratu (CIA), em Simões Filho. "Isso aqui é alugado. Mas aqui realmente é uma área que não era, mas se tornou residencial. Nossa

SIDNEI MATOS

Um grupo de moradores da Rua Nova Brasília, em Valéria, pede ajuda contra a poluição causada pela fábrica de argamassa Vedamix Indústria e Comércio, que desde 2006

ocupa um antigo galpão situado em meio às casas daquela rua. O estabelecimento traz poeira e fumaça que invade o interior das residências.

“Tem dias que é insuportável. Eu espirro o dia inteiro, tenho que usar máscara. Uma

vez tive que tomar nebulização porque fiquei mal”, contou a moradora Simone Seixas, de 23 anos. Sofrendo de cansaço e rinite alérgica, afirma que a fumaça expelida pela fábrica tem afetado também a filha, Suane da Silva, 4.

“A parte mais fresca da minha casa fica nos fundos. Nem posso ficar lá”, disse.

As casas da Rua Colibri ocupam uma “área de ocupação mista”, conforme parecer da Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do

Solo do Município (Sucom).

Legalidade

Questionada por A TARDE, a Sucom vistoriou a fábrica na semana passada e informou que no local podem existir residências e comércio. Em no-

em Simões Filho. “Isso aqui é alugado. Mas aqui realmente é uma área que não era, mas se tornou residencial. Nossa previsão já era sair em junho deste ano, mas como tivemos uma baixa no nosso faturamento, só poderemos nos mudar depois”, explicou.